

# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

[www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

R\$ 4,00 (solidário R\$ 5,00)

nº 786 - de 19 de maio a 2 de junho de 2016

Dilma em 12 de maio, chama os manifestantes à resistência



## RESISTIR E DERROTAR O GOLPE!

# FORA TEMER!



Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, e várias outras cidades, depois do 12 de maio

# Resistência secundarista em São Paulo

O golpista novo ministro da Justiça ordena repressão sem mandado

Em 2015 o governo Alckmin (PSDB) foi obrigado a recuar diante de mais de 200 escolas estaduais ocupadas pelos estudantes que lutavam contra a "reorganização". Nesse início de 2016, o governo enfrenta a mobilização dos estudantes das escolas técnicas que exigem o direito à merenda e dizem não aos cortes de verbas.

O governo também foi confrontado à nova rodada de mobilização das escolas estaduais. Os estudantes decidiram ocupar diretorias regionais de ensino, além da Assembleia Legislativa (ALESP), para denunciar o fechamento de salas e pela investigação do roubo da merenda, que envolve o alto escalão de Alckmin, além do presidente da ALESP, Fernando Capez (PSDB).

## A luta das Etecs

Dezenas de milhares de alunos de escolas técnicas em São Paulo simplesmente não tinham direito a merenda, exceto, ocasionalmente, à "merenda seca", de biscoitos e suco de caixinha.

Além disso o governo tem deixado de executar todo o orçamento disponí-

vel, ampliando o quadro de precarização das escolas, que sentem a falta de equipamentos, estrutura e cujas vagas serão diminuídas.

Em meio a essa situação se iniciou a revolta e mobilização dos estudantes que organizaram paralisações, passeatas e a ocupação do Centro Paula Souza (CPS, autarquia responsável pela administração das ETECs e FATECs em SP) e de pelo menos 14 escolas técnicas no estado.

Pressionados pela situação, Alckmin e Alexandre Moraes (então secretário de segurança Pública de SP e atualmente ministro golpista da Justiça), tentaram mandados de reintegração de posse das escolas e do centro administrativo. Eles conseguiram apenas o mandado para o CPS. Sem mandados para reintegração das escolas, o governo voltou a incentivar o conflito, manipulando os estudantes que estavam contra o movimento. Foi assim, por exemplo, na ETEC zonal sul, invadida por um grupo com o apoio da coordenação que depredou a escola e chegou a ameaçar estudantes da ocupação de estupro.



Brutalidade na reintegração sem mandado

## "Não precisamos mais de mandado"

Apesar dos conflitos, o movimento se manteve firme. Foi necessário o golpista de Michel Temer nomear Alexandre Moraes como ministro da Justiça para que a PM procedesse a desocupação de maneira truculenta de várias escolas e diretorias de ensino, levando dezenas de estudantes



Manifestação de estudantes das ETEC's

para a delegacia.

Em meio à invasão das escolas pela PM os estudantes questionaram a ausência de mandado e ouviram a resposta dos policiais "Agora não precisamos mais de mandado".

Alexandre Moraes, cujas relações com o PCC (crime organizado) são conhecidas, no comando da PM foi responsável por um verdadeiro genocídio da juventude negra nas periferias, agora mostra sua credencial ao país. Governo ilegítimo que não precisa de votos para governar, dispensa mandado para reprimir.

Mesmo com a repressão os estudantes não se intimidaram. Da delegacia, gravaram um vídeo onde cantam um funk com um recado ao governo: "Eu quero o fim da polícia militar(...)O meu pedido é para o Geraldo/ tira a tesoura da mão/ para de roubar a merenda e investe na educação/ Mãe, pai, tô no camburão/ e só pra tu saber eu luto pela educação."

## Derrotar Alckmin e o golpe

Mesmo com a repressão Alckmin foi obrigado a atender algumas reivindicações.

Anunciou a construção de 10 refeitórios (muito pouco perto das dezenas de ETECs que existem) e que vai fornecer marmidas aos estudantes do técnico e médio integrados.

Uma vitória parcial, fruto da luta que deve continuar. Para fortalecê-la é preciso integrá-la à luta contra o golpe que nomeou como ministro Alexandre Moraes e cujo programa de governo propõe acabar com o vínculo constitucional de receitas para educação.

Para isso é preciso combater a posição de "autonomistas" e "esquerdistas" que de costas à defesa dos direitos e da democracia, dizem que não há um golpe a ser combatido.

Luã Cupolillo

## Apropriação indébita

Faixas "Liberdade e Luta" aparecem de repente

Em manifestações contra o golpe que afastou Dilma da presidência em 12 de maio, apareceram faixas com os dizeres "Liberdade e Luta".

Houve "veteranos", que na juventude fizeram movimento estudantil, que perguntaram "ué, a Libelu voltou?", ou até os que, de boa-fé, comemoraram tal "retorno".

A tendência estudantil Liberdade e Luta, na segunda metade dos anos 70 e início dos 80, foi uma organização autônoma que mantinha laços políticos com a OSI, atual corrente O Trabalho do PT, tendo jogado importante papel na luta contra a ditadura, como se pode constatar nas edições de nosso jornal daquele período.

Já essa "nova versão" que apareceu agora corresponde a um ato de pirataria da "Esquerda Marxista" (cisão com OT liderada por Serge Goulart em 2006, que saiu do PT rumo ao PSOL), que resolveu apropriar-se dessa "marca" política de forma indébita. Fica o registro.

# UNE sob ataque dos golpistas

É preciso organizar a resistência estudantil

No dia 4 de maio, o último ato de Eduardo Cunha (PMDB) como presidente da Câmara foi criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra a UNE, de autoria do deputado Marco Feliciano (PSC).

O deputado Paulo Pimenta, do PT (RS), denunciou: "Eduardo Cunha deu mais uma demonstração de por que não pode continuar presidindo esta Casa, com a sua ânsia e vontade de perseguir aqueles que fazem resistência e denunciam sua conduta autoritária. Desrespeitando o Regimento, Cunha leu o despacho autorizando a criação da CPI fora da sessão ordinária e ignorando a fila das CPIs. Então há violação do Regimento e a criação da CPI é ilegal".

## Ataque à entidade, ataque à educação

O golpista Temer, antes de usur-

par a cadeira da presidente Dilma, já havia proposto acabar com a vinculação dos gastos da educação. Agora seu comparsa no Ministério da Educação, Mendonça Filho (DEM) - recebido pelos servidores federais na "posse" aos gritos e cartazes de "golpistas, vaza Mendonça"- declarou que "apoiará a cobrança de mensalidades em cursos de extensão e pós-graduação profissional nas universidades públicas, caso as instituições assim desejem" (UOL). No ano passado, ainda como deputado federal, Mendonça posicionou-se a favor de um projeto nesse sentido.

A UNE, em nota no dia 12 de maio afirma que "não reconhecerá o governo de Michel Temer" e que "não pensem os golpistas que o Palácio do Planalto o pertence".

É isso mesmo. "Então é passar da palavra à ação. Não dá para fazer como quando convocou uma paralisação nacional em meio a um feriado, em 28 de abril, sem preparar e mobilizar", diz Sarah Lindalva, militante da Juventude Revolução e diretora da UNE.

E completa: "é hora da UNE materializar essas palavras, se apoiando nos estudantes e suas entidades de base e comitês existentes, organizando uma ampla mobilização para pôr para fora o governo ilegítimo e garantir que os avanços conquistados pela luta dos estudantes sejam mantidos. Em cada universidade desse país fazer assembleias, plenárias e atividades para ganhar a maioria dos estudantes e dizer em alto e bom som Fora Temer!".

# Resistiremos!

Desde 12 de maio, com o afastamento da presidente Dilma devido a admissão pelo Senado do impeachment sem crime de responsabilidade - um golpe -, um grito ecoa no país: Fora Temer!

O golpe dado no Congresso Nacional, organizado pelo Judiciário e apoiado na mídia, pelos sabujos do imperialismo em solo brasileiro, todavia não está consumado.

O prazo máximo de 180 dias do julgamento no Senado, é tempo de resistir e tempo de passar à ofensiva.

As principais organizações sindicais e populares, comprometidas com os interesses dos trabalhadores, da democracia e da nação, não reconhecem legitimidade no governo golpista.

Entre intelectuais, artistas e juristas, proliferam declarações de rechaço ao golpe.

Os servidores públicos recebem o ministro golpista da Educação aos gritos de "vaza". Órgãos do Ministério da Cultura, extinto pelo golpe, estão ocupados em dez cidades.

Nas ruas, todos os dias, em especial a juventude, grita Fora Temer!

As primeiras medidas anunciadas pelos golpistas só realçam a urgência de pôr fim, o quanto antes, à usurpação da cadeira da Presidência da República pela oligarquia reacionária do país.

Entrega do patrimônio "privatizando tudo o que for possível". Ataque à Previdência e aos direitos adquiridos, conceito "muito impre-

ciso", segundo banqueiro-ministro Meirelles. Cortes em programas sociais, como o Minha Casa Minha Vida. Ataque à produção artística e cultural.

A hora de resistir também pede algumas reflexões.

## A TAREFA MAIS URGENTE É EXPULSAR OS GOLPISTAS DO PLANALTO

O PMDB que sustenta o golpe, faz pouco tempo era tido como o "aliado" que poderia garantir a governabilidade do PT. Agora, o sinistro ministério golpista de Temer abriga seis ex-ministros dos governos do PT!

Ainda em 12 de maio, no discurso aos manifestantes diante do Palácio do Planalto, a presidente Dilma denunciou os golpistas de sabotadores do governo e de quererem liquidar o programa eleito em 2014. É isso mesmo que eles querem! Mas a política do ajuste fiscal dos ministros Levy, em 2015, e Barbosa, em 2016, atacou o programa de 2014 degradando as condições de vida da base social que o elegeu.

Erro cometido que não pode se repetir.

Erro que, sob outra forma, seria agora tentar uma "convivência institucional" com os golpistas ou tergiversar sobre o programa que eles representam.

Não pode haver nenhuma "normalidade" de convivência com esse governo ilegítimo! Não pode haver oposição propositiva, nem moderada nem radical, a um governo que não se reconhece. Esse governo ilegítimo tem que ser expulso do Planalto!

É preciso dar o troco já e não esperar 2018. O povo não pode ficar à mercê, por dois anos, da "ponte para o inferno". É preciso restituir a soberania popular e reconduzir quem de direito, à presidência da República.

A presidente Dilma, desde já, deveria indicar que, reconduzida ao Palácio do Planalto, adotaria as medidas econômicas e sociais de emergência em favor do povo, que, face à podridão escancarada das instituições, incluem liderar a luta pela Constituinte Soberana que faça a reforma política do Estado para abrir caminho às reformas populares nunca feitas - agrária, tributária, urbana e reestatizações.

Agora, não há tarefa mais urgente do que derrotar o golpe.

Para tanto, é preciso construir um movimento contra o golpe ainda mais amplo do que foi até aqui, adotando as diferentes formas de luta - atos, boicotes, ocupações e greve geral - necessárias para empalmar as forças vivas da nação.

É hora de disseminar os Comitês contra o golpe nos bairros, escolas, categorias e locais de trabalho.

## ASSINE O JORNAL O TRABALHO



UM JORNAL NA LUTA  
CONTRA O GOLPE  
PELO FORA TEMER  
EM DEFESA DOS DIREITOS

Faça sua assinatura e contribua com um jornal que luta contra o golpe, pela defesa dos direitos e das organizações dos trabalhadores. Um jornal que depende de sua contribuição trabalhador, trabalhadora, jovem comprando sua assinatura. Assine e receba em casa quinzenalmente seu exemplar!

ASSINE PELA PÁGINA NA INTERNE OU PEÇA PARA UM COLABORADOR DO JORNAL

[www.otrabalho.org.br/category/produtos/](http://www.otrabalho.org.br/category/produtos/)

## Memória

### REFORÇAR A SOLIDARIEDADE À GREVE DO ABC

A greve dos metalúrgicos de São Bernardo e Santo André, que concentra todos os problemas da luta de classes no País, chegou ao seu momento-chave. (...) Numa operação semelhante aos assaltos de gângsteres, líderes do Comando de Mobilização de São Bernardo foram detidos pela polícia - que ainda mantém Lula e outros dirigentes sindicais na cadeia. (...) E só existe uma maneira dos metalúrgicos vencerem, dos trabalhadores brasileiros arrancarem uma importante vitória sobre a ditadura militar: reforçando a solidariedade, que deve assumir formas mais elevadas de expressão (...): Preparar a Greve Geral! Pela libertação de Lula e dos sindicalistas presos em SP e MG! Abaixo a intervenção! Pela satisfação das reivindicações!

O Trabalho nº 58 - 29/4/1980



### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel deste então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Arte: Mariana Waechter

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

# O Diretório face ao golpe

Aponta rumo “Não ao golpe, fora Temer”, convoca Encontro Extraordinário e abre balanço

Contrariando a imprensa golpista, não teve guarida, além de ecos isolados no Diretório Nacional reunido dia 17, a orientação de virar a página e passar a preparar 2018, fazendo “oposição responsável – como disseram aos jornais o ex-líder no Senado, Humberto Costa, e o ex-ministro Edinho Silva – e abrindo a bandeira da antecipação de eleições – ambas defendidas pelo líder do PCdoB, deputado Daniel de Almeida.

Após longo debate, o DN adotou com poucas emendas a proposta do presidente Rui Falcão sintonizando o partido com as ruas:

“O centro tático para este novo período -- sob a palavra de ordem ‘Não ao golpe, fora Temer’ --, deve ser a derrocada do governo ilegítimo que usurpou o poder. Devemos combinar todos os tipos de ação massiva e combater parlamentar para inviabilizar suas medidas.

O desfecho mais próximo deste processo, que implica luta continuada e mobilizações, está na absolvição da presidenta Dilma Rousseff e seu retorno às funções para as quais o povo a elegeu. Esse é o único resultado do julgamento capaz de reconduzir o país ao domínio constitucional e à ordem democrática.

O PT propõe que a presidenta Dilma Rousseff apresente rapidamente um compromisso público sobre o rumo de seu governo depois de derrotado o golpismo, defendendo uma ampla reforma política e medidas capazes de retomar o desenvolvimento, a distribuição de renda e a geração de empregos”.

## Debate

Na discussão, o deputado gaúcho Paulo Pimenta insistiu que “como não está consolidado, é preciso criar as condições para derrotar o golpe. As frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo são pouco. A única possibilidade é criar um grande movimento. A bancada não pode discutir as pautas numa normalidade com os líderes. Tem que ser obstrução total, assim como a CUT ontem não foi discutir reformas. É uma preliminar. Se não, daqui a pouco, na normalidade, vamos participar de inaugurações!”

Destoando, a deputada Margarida Salomão (DS), se preocupava mais em avaliar “a magnitude do golpe que nos derrotou”, embora confluísse no “Fora Temer”.

O deputado Guimarães, foi sincero ao reconhecer que “Levy ministro foi um grave erro. Eu era líder, defendia e apostava, mas talvez tenha criado esse hiato com o povo. Agora, precisa um pacto com o movimento social, o centro é a defesa de Dilma, não podemos vacilar na questão da democracia, nem esperar 2018”.

## Encontro Extraordinário

De fato, para além de Levy, o balanço dos 13 anos começou.

O “roteiro” para a discussão aprova-



Reunião DN-PT em 17 de maio

do – contra alguns votos e abstenções de membros do CNB – é um texto ambicioso (resumo no box) que avança em vários pontos, mas é insuficiente e até contraditório em outros.

Por exemplo, limita a crítica a que “priorizamos o pacto pluriclassista que permitiu a vitória de Lula em 2002”. Era preciso, mas não “prioridade”? Não faz sentido. Reconheçamos que vencemos apesar de Alencar, um rico industrial que, na verdade, entrou de vice como freio e garantia

ao “mercado”. Um erro que se aprofundou depois.

A questão volta na crítica à “governabilidade institucional, a partir de alianças ao centro”, quando ressalva que “obviamente, estávamos obrigados a composições fora do campo popular”. Obrigados, por que, pela maioria de parlamentares conservadores?

Ora, era necessário e possível enfrentar o problema desde 2003, através de uma profunda reforma

política do Estado para mudar o sistema – erro que, aliás, o texto de Rui corajosamente reconhece, mas aí é uma contradição – com base no prestígio da grande vitória, então, chamar uma Constituinte Soberana para as reformas populares. No texto a Constituinte não aparece.

Essa, entre outras questões, deve ser aprofundada no processo do Encontro marcado para novembro.

À condição que seja um verdadeiro Encontro. Sim, pois se houve acordo no DN em não eleger já novas direções no partido, não houve o acordo mínimo de eleger delegados nos encontros municipais: a proposta do presidente Rui foi questionada na CNB, alguns queriam convocar delegados eleitos há 3 anos no PED, outros queriam “renová-los” na proporcionalidade saída do PED para não perder ou encurtar a maioria. A questão foi remetida à Executiva por um voto apertado (43 x 31).

## Eleições

As alianças foram polemicas. “A base aliada virou pó” (Rui), mas há tentativas de salvar um pedaço dela, enquanto outros buscam um substituto nebuloso ao PT.

Havia três propostas: a de Árabe (DS), propondo discutir o programa eleitoral com as frentes FBP e FPSM, além dos partidos; a de Markus Sokol, propondo discutir com os partidos das frentes mais setores populares de outros partidos (sem envolver frentes de luta em aliança eleitoral); e a de Rui excluindo das alianças quem votou pelo impeachment.

Sokol propôs e Rui aceitou, ampliar o veto aos parlamentares que votaram, a todos aqueles que apoiaram o impeachment. Foi aprovado por amplíssima maioria. Na prática haveria um saneamento das relações do PT em muitas cidades, onde se conhecem os candidatos-coxinha. Um pequeno passo à frente.

## RESOLUÇÕES DO DIRETÓRIO

**S**OBRE CONJUNTURA – “Não nos preparamos para o enfrentamento atual, ao priorizarmos o pacto pluriclassista que permitiu a vitória do ex-presidente Lula em 2002 e a consolidação de seu governo nos anos seguintes.

Logo ao assumirmos, relegamos tarefas fundamentais como a reforma política, a reforma tributária progressiva e a democratização dos meios de comunicação

Confiamos na governabilidade institucional, a partir de alianças ao centro, como coluna vertebral para a sustentação de nosso projeto.

Obviamente, estávamos obrigados a composições fora do campo popular, sob o risco de inviabilizarmos nossos sucessivos governos.

Acabamos reféns de acordos táticos, imperiosos para o manejo do Estado, mas que resultaram num baixo e pouco enraizamento das forças progressistas.

A manutenção do sistema político e a preponderância excessiva da ação institucional acabaram por afetar fortemente o funcionamento do PT, confinado à função quase exclusiva de braço parlamentar dos governos petistas.

Milhares de novos filiados foram incorporados sem quaisquer vínculos com o pensamento de esquerda ou nosso programa.

Também fomos contaminados pelo financiamento empresarial de campanhas, estrutura celular de como as classes dominantes se articulam com o Estado.

Diante da crise, o país foi colocado em uma encruzilhada: acelerar o programa distributivista, como havia sido defendido na campanha da reeleição presidencial, ou aceitar a agenda do grande capital, adotando medidas de austeridade. O governo enveredou pela segunda via.

O ajuste fiscal foi destrutivo sobre a base social petista, gerando confusão e desânimo nos trabalhadores, na juventude e na intelectualidade progressista, entre os quais se disseminou a sensação, estimulada pelos monopólios da comunicação, de estelionato eleitoral.”

**E**LEIÇÕES 2016 - “É indispensável o esforço de diálogo com os partidos do campo democrático-popular e estendê-lo, caso a caso, a setores e partidos que, mesmo fora deste espectro, defendam conosco pontos programáticos para as eleições municipais. O PT não apoiará candidatos(as) que votaram e/ou apoiaram publicamente o impeachment.”

# AÇÃO PETISTA

“AGIR COMO O PT AGIA!”



## COLPE: A URGENTE TAREFA DE DERROTÁ-LO

Começa discussão sobre os erros que nos levaram a esta situação

O Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista reúne-se no próximo dia 20, para avaliar a situação aberta com a votação do Senado que suspendeu o mandato da presidente Dilma, colocando em seu lugar um usurpador, à frente de um governo golpista e ilegítimo. A reunião vai discutir como o Diálogo e Ação Petista pode ajudar a reforçar a resistência visando anular o golpe e restituir o mandato dado pelo voto popular. A página ouviu Paulo Farias, diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Alimentação de Pelotas e secretário do Meio Ambiente da CUT-RS, Roberto Salomão, da Executiva estadual do PT-Paraná, ambos do Comitê Nacional, e Carlos Magno, vice-presidente da CUT-MG que participou como convidado do 2º Encontro Nacional do Diálogo, em março desse ano.

Aos três foram feitas as perguntas: 1. Como você vê a situação após a suspensão de Dilma? 2. O momento é de prosseguir a luta, a resistência, mas os militantes do PT começam a fazer também balanço. Como chegamos a essa situação? 3. Como o Diálogo e Ação Petista pode ajudar na continuidade da luta contra o golpe e também em defesa do PT?

### Paulo Farias

O golpe, se vingar, representará um baita retrocesso para a classe trabalhadora, a volta do projeto neoliberal na sua integralidade, com sua visão restrita do estado; pautas que já estavam vencidas e adormecidas no Congresso voltam com toda força, como as terceirizações e privatizações; no dia a dia, a truculência da polícia com as manifestações e os movimentos sociais.

Cito algumas razões que nos levaram a essa situação: o abandono pelo PT dos encontros que faziam discussões acaloradas e após o debate se elegiam os dirigentes; no lugar entrou uma coisa chamada PED, que levou à burocratização favorecendo os grupos mais aquinhoados do partido; a Carta ao Povo Brasileiro de 2002 deveria chamar-se carta ao mercado internacional, pois demonstrava que queríamos fazer parte daquela ceia com tranquilidade e sem quebrar nenhum prato. A partir de nossa vitória houve dois movimentos internos no partido e nos movimentos sociais: a disputa de espaços no governo e

a onda agora vai, e tudo se resumia numa boa reunião de uma mesa tripartite resumindo, a acomodação. Outro fator para chegarmos a isso foi a não concretização da reforma política.



Paulo Farias

Outro, que considero preponderante nesta discussão, é que na eleição passada Dilma se elegeu com um projeto e aplicou outro, dos derrotados. Isso feriu base de apoio que tem nos movimentos sociais; mesmo assim, foi esta base que ocupou e ocupa as ruas contra o golpe.

Estamos na fase da luta e o DAP deve estar inserido em todos os espaços. É mais do que atual nossa consigna de “agir como o PT agia”. Precisamos dar continuidade à reconstrução de nosso partido, via discussões com a base partidária através dos núcleos de base e utilizando também as novas tecnologias. Nós devemos estar abertos a todos e todas que querem construir o Partido dos e das Trabalhadoras.

### Carlos Magno

O estado democrático de direito foi assaltado por forças conservadoras, ultraliberais, neoliberais clássicas, protagonistas do estado mínimo, que indiscutivelmente apresentarão todas as contas para os trabalhadores e o povo pobre: desemprego, sucateamento das políticas sociais, fim das liberdades individuais e coletivas. Isso fica claro especialmente quando o ministro de Justiça dos golpistas declara que não vai dialogar com os movimentos sociais, tratando-os como baderneiros. O governo golpista é ilegítimo, não tem votos, portanto não o reconhecemos. Desobediência civil, fora Temer, vamos continuar combatendo o golpe nas ruas, nos locais de trabalho e construir a greve

geral, notadamente para derrotar a reforma da previdência e da leis trabalhistas, entre outras medidas.

Neste momento, o mais importante é consolidarmos uma frente das esquerdas na perspectiva de aprofundarmos a disputa de hegemonia na sociedade, nossa unidade será ousada para vencermos os retrocessos que estão na ordem do dia. Penso que novos atores merecem atenção nesta conjuntura difícil. Espero que sejamos menos pragmáticos e eleitoreiros, que recuperemos nossa capacidade de sonhar na perspectiva de construir o socialismo.

Não tenho dúvidas: o PT é uma ferramenta importante para a classe trabalhadora, para o povo brasileiro, mas obviamente se fazem necessário



Carlos Magno

ajustes internos, correções de rotas, reconhecer os erros, repactuar com os movimentos sociais, resgatar a democracia interna no partido, superando o PED inclusive. É preciso prosseguir discutindo os eixos que nos são comuns, contra o golpe, em defesa da democracia, do PT e do companheiro Lula.

### Roberto Salomão

Os primeiros dias de Temer deixam evidentes os reais motivos do golpe: a implementação dos planos imperialistas de rapinagem e de retirada dos direitos dos trabalhadores, tal como já está proposto no caso da reforma da previdência. Para isso os golpistas atacam a fundo as organizações dos trabalhadores, o PT, CUT, MST, UNE.

Qualquer balanço que se faça deve apontar saídas. As votações na Câmara e no Senado a favor do impeachment foram o último prego no caixão da nefasta política de alianças seguida pela direção do PT. Porém,

é preciso lembrar que ainda em fevereiro Lula defendia um papel mais destacado para Temer e o PMDB no governo; depois do escancaramento da traição do usurpador, havia dirigentes do PT que acreditavam que o governo havia recomposto sua base... com PP e PSD! Tentar ressuscitar essa política de alianças será um suicídio político. Outra conclusão é que a luta para expulsar Temer e sua corriola do Planalto deve incluir necessariamente a denúncia das fraudes judiciais que há 11 anos têm o único objetivo de destruir o PT, sem uma resposta à altura da direção, uma questão que o DAP vem alertando desde 2012 durante o julgamento do mensalão, quando realizamos atos em defesa do PT e dos nossos companheiros transformados em réus.

Por fim, o PT deve compreender que defender a democracia não significa defender essas instituições carcomidas; ao contrário, só uma Assembleia Constituinte Soberana pode promover uma reforma política e as demais reformas de que o povo precisa. Mas isso não é para o bico do golpista Temer, e deste Congresso; é uma luta que Dilma deve assumir quando retomar o poder.

O Diálogo e Ação Petista deve participar de todas as lutas contra os golpistas e contra as medidas que



Roberto Salomão

eles tentam implementar, sempre colocando em foco a ilegitimidade deste governo; deve alimentar a formação de comitês Contra o Golpe e Fora Temer e ajudar a construir as condições para uma greve geral. No interior do PT deve combater qualquer tentativa de aliança com os partidos que participaram do golpe; deve, enfim, combater pela independência política e material do partido.

# Lições da mobilização nacional de 10 de maio

Movimentos populares fizeram a sua parte, faltou parar a produção

Convocado pela CUT e a Frente Brasil Popular, o Dia Nacional de Paralisação e Mobilização de 10 de maio contou com atividades realizadas em todo o país, marcando o repúdio ao golpe institucional que teria continuidade na votação do dia 11 no Senado.

Várias rodovias foram fechadas, da mesma forma que avenidas e vias expressas em capitais e grandes cidades. Passeatas, concentrações e atos públicos também ocorreram, mobilizando inúmeros setores sociais, com destaque para a grande participação da juventude.

Entretanto não se pode confundir paralisação com bloqueios de estradas ou avenidas. Quando foi convocado o 10 de maio, pretendia-se que houvesse paralisação nos locais de trabalho e é forçoso reconhecer que a participação sindical propriamente dita ficou aquém do possível e necessário.

Das grandes federações nacionais de trabalhadores, apenas a Federação Única dos Petroleiros (FUP-CUT) convocou e organizou a paralisação, ainda que temporária, em refinarias em todo o país. É certo que alguns



Em vários pontos do país houve bloqueio de estradas (site da CUT)

setores também pararam dia 10, demonstrando o potencial que existe ainda a ser explorado na luta em defesa dos direitos e contra o golpe, mas não houve um trabalho sistemático de fazer assembleias e plenárias que decidissem organizar a paralisação (ver abaixo nesta página).

## Superar hesitações para avançar na greve geral

Mas também é certo que houve hesitação de direções sindicais em dialogar diretamente com suas bases

nos locais de trabalho, para ajudá-la a superar a confusão disseminada pela mídia e o descontentamento que também existe com a política econômica praticada ao longo de 2015 e no início deste ano pelo governo Dilma, que, com o famigerado “ajuste fiscal” provocou demissões e cortes em direitos.

Um setor tão importante como o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, ao invés de reforçar a mobilização no dia 10 de maio, alegou especificidades locais para convocá-la para o

dia seguinte. Entretanto, no dia 11 a passeata na via Anchieta contou com a participação de cerca de 2 mil pessoas, a maioria militantes, sem uma maior presença da base, pois não se parou a produção nas montadoras e outras fábricas da região.

Se o anúncio do programa dos golpistas, a chamada “ponte para o futuro”, já dava material suficiente para uma agitação em torno da defesa dos direitos trabalhistas e previdenciários ameaçados, a sua aplicação pelo governo interino de Temer a partir de agora exige a ampla mobilização para preparar a resposta necessária da classe trabalhadora ao golpe que é a greve geral.

Para tanto, a primeira coisa a ser feita é a realização de assembleias nos locais de trabalho, plenárias de mobilização e organização em todos os sindicatos, cabendo às CUTs estaduais e ramos assumirem a sua responsabilidade de impulsionar esse processo. Não há tempo a perder.

Julio Turra

## Em alguns pontos do país houve paralisações

Exemplos que apontam o caminho para derrotar o golpe

No dia 10 de maio, “Dia Nacional de Paralisações”, contra o golpe, chamado pela Frente Brasil Popular, embora maior do que o anterior (15 de abril), ficou aquém do que poderia ter sido. Mas, várias categorias, em diferentes pontos do país mostraram que é possível avançar.

Por exemplo, em São Paulo, os petroleiros de Capuava paralisaram por 24 horas. Na cidade de São Carlos, o sindicato dos metalúrgicos (CUT) realizou assembleias com atraso na entrada das empresas Volks, Electrolux e Tecumseh.

Na capital paulista, os servidores públicos da Funerária atrasaram a saída dos veículos por uma hora e meia. Segundo João Batista Gomes dirigente do Sindsep e da CUT-SP, os trabalhadores veem com desconfiança a situação e o panfleto da CUT, que descrevia as ameaças de um futuro governo Temer foi bem recebido. “Apesar das críticas ao governo Dilma por tomar medidas contra os trabalhadores e ao próprio prefeito Haddad (PT) de não dar o reajuste salarial e terceirizar serviços, os trabalhadores se mostraram conscientes de que o golpe significa mais ataques ao conjunto dos direitos”,

relatou o companheiro.

Na Bahia, o Sindicato dos Ferroviários organizou a paralisação dos trens por 24 horas e os rodoviários paralisaram 8 garagens. Houve atraso na entrada dos trabalhadores da refinaria de Coelba. Em Salvador houve fechamento das lojas no período da manhã e atraso de uma hora na abertura dos bancos no centro da capital.

Em Pernambuco a paralisação foi total no Metrô do Recife, a partir de convocação feita pelo sindicato da categoria, filiado a CUT. O metrô somente funcionou nos horários de pico através de supervisores que substituíram os maquinistas que aderiram totalmente à paralisação, junto com os trabalhadores da manutenção e os setores administrativos. Houve também paralisações dos professores estaduais e municipais de Recife, e dos bancários nas agências localizadas no centro da capital.



Recife: assembleia de metroviários, em local de trabalho, organiza a paralisação

No Rio de Janeiro os petroleiros paralisaram a refinaria de Duque de Caxias. As agências bancárias do centro da capital ficaram fechadas e a Eletrobrás foi paralisada pelos trabalhadores da empresa.

Em Minas Gerais os professores de Juiz de Fora realizaram uma paralisação parcial. Na rede estadual de ensino sete escolas paralisaram totalmente e outras sete paralisaram parcialmente. Na Universidade Federal de Juiz de Fora as aulas foram paralisadas e os pe-

troleiros da Recap cruzaram os braços.

No Rio Grande do Norte os rodoviários também paralisaram os transportes na capital, Natal, durante todo dia.

É por aí! São exemplos que mostram que com discussão e organização é possível construir uma greve geral para derrotar o golpe e os ataques que traz aos direitos dos trabalhadores, expulsando o usurpador Temer do Palácio do Planalto.

Nilton de Martins

# “Estou pronta para resistir”

Foi o que disse Dilma aos manifestantes diante do Palácio do Planalto

Os dias 11 e 12 de maio em Brasília foram de alta tensão e ao mesmo tempo de demonstração de disposição de luta contra o golpe.

Na tarde do dia 11, houve concentração na Esplanada de milhares de participantes de movimentos populares, CUT, CTB, UNE e outras entidades, com grande presença de mulheres, na qual ecoava o “Fora Temer”, pois ninguém tinha ilusão de que o Senado rejeitaria a abertura do impeachment. Do outro lado do muro erguido pelo governo do DF, para os coxins, havia menos de cem pessoas.

No dia 12, com várias lideranças dentro do Palácio do Planalto quando a presidente iria receber o comunicado de seu afastamento temporário, novamente milhares se concentraram diante da rampa, onde Dilma iria se dirigir aos manifestantes.

Numa curta fala, a presidente de-



12 de maio: diante do Palácio do Planalto, manifestantes, com Dilma, contra o golpe

nunciou o golpe, acusando os golpistas de quererem liquidar o programa eleito em 2014. Ela reafirmou o seu compromisso com os direitos sociais e declarou-se disposta a lutar pelo mandato até o fim: “Nesse momento em que as forças da injustiça e

da traição estão soltas por aí, estou pronta para resistir”, disse.

## A luta contra o golpe continua

A presidente eleita deve, com seus verdadeiros aliados, os partidos que votaram não ao golpe, os movimen-

tos populares, a CUT e a CTB, formar uma trincheira de combate ao governo interino de Temer, avançando propostas que se contraponham às dos golpistas.

A podridão das instituições, como o Legislativo e o Judiciário cúmplice do golpe, ficou escancarada e com ela a necessidade de uma Constituinte soberana que faça as reformas que não foram feitas por Dilma – era esse o mandato dado pelo povo à sua reeleição – e antes dela por Lula. Sua recondução ao Planalto, portanto, exigirá que ela anuncie, desde já, uma guinada na política econômica que, com Levy e Barbosa, ajudou a erodir a sua base popular e que dará a palavra ao povo para reformar as instituições políticas e abrir a via às reformas agrária, urbana, tributária que atendam aos anseios populares.

Lauro Fagundes

## A CUT deve abrir a discussão sobre a greve geral

As bases esperam essa iniciativa da central contra o golpe aos direitos

A executiva nacional da CUT reuniu-se em Brasília, em 11 de maio, e em São Paulo no dia 16. Foram reuniões de um dia, no fogo dos acontecimentos.

Em 11 de maio, quando já se previa a admissão pelo Senado do julgamento de Dilma, a discussão sobre a necessidade da organização da greve geral no próximo período apareceu em várias intervenções. Na nota divulgada pela CUT em 12 de maio pode-se ler que ela “combaterá medidas já anunciadas visando precarizar as relações de trabalho, diminuir o investimento nas políticas sociais, arrochar os salários, acabar com a política de valorização do salário mínimo, privatizar estatais e anular despesas constitucionais obrigatórias com saúde e educação”.

Na reunião do dia 16, Julio Turra fez a proposta de organizar a discussão da greve geral com as bases cutistas (ver abaixo), que, mesmo não sendo contestada pelos dirigentes presentes, não foi incorporada à resolução divulgada em 18 de maio. Esta se limita a propor plenárias e assembleias sindicais “para discutir o grave momento que vivemos e para intensificar o engajamento dos/das trabalhadoras na luta em defesa dos direitos trabalhistas e previdenciários, dos salários e em defesa da democracia e da soberania nacional”.

Na reunião do secretariado da executiva da CUT de 24 de maio, o tema

da greve geral será retomado. É hora de abrir essa discussão com sua base. Não há tempo a perder!

### FALA DE JULIO TURRA (TRECHOS)

“Não penso, como foi dito, que vivemos a maior derrota desde 1964. O processo não acabou, ainda que do ponto de vista institucional seja provável o impeachment da Dilma. Mas a luta de classes não se resume a isso. No dia seguinte ao voto do Senado já tinha manifestações contra Temer em vários pontos do país e seu governo nasce com o carimbo de ilegítimo que ajudamos a colocar.

É verdade que o imperialismo, a burguesia local e os setores mais reacionários se alinham com Temer. Mas seu ministério é um escárnio!

O programa deles implica destruir as organizações da classe. Mas a CUT está de pé. O PT está numa crise que deve nos fazer lembrar do manifesto de sindicalistas ‘O PT de volta para a classe trabalhadora’ e que, como disse o Felício, chega de dormir com o inimigo.

A CUT levantou o ‘Não ao golpe, Fora Temer, Em defesa dos direitos’. Vamos sublinhar os direitos, que estão ameaçados pelos golpistas, o que nos dá elementos para convencer toda a nossa base para a luta, parte dela reticente por causa do ajuste fiscal que provocou desemprego.

Em 10 de maio, movimentos populares bloquearam rodovias e avenidas e estão certos. Mas o nosso papel de sindicalista é parar a produção. A arma efetiva contra o golpe é organizar a greve geral.

Hoje Temer está reunido com as centrais pelegas para aumentar a idade da aposentadoria. Como vamos resistir a isso? Greve por categoria? O segundo passo dos golpistas é que o legislado vale menos que o negociado. Como vamos enfrentar isso? Campanha salarial isolada? A forma de resistir é a greve geral.

A CUT é responsável e não vai convocar greve geral para a semana que vem, vai abrir essa discussão com a sua base. A tarefa imediata é fazer assembleias, plenárias, explicar o que está em jogo, reunir as condições para a greve geral que derrote a reforma da previdência, proteja os nossos direitos e termine com o governo Temer. Isso é possível companheiros.

Se a CUT estivesse destruída, se não houvesse gente nas ruas contra o golpe, aí sim seria 1964 e só restaria lamber as feridas e preparar outra etapa histórica. Mas não é essa a situação, companheiros!”

## Aonde vai o ANDES-SN?

Chamou a atenção a ausência do CANDES-SN das mobilizações contra o golpe que ocorreram em todo o país. A razão fica clara quando o seu presidente, Paulo Rizzo, declarou no boletim do sindicato (InformANDES 57): “Com impeachment ou sem, a luta de classes se intensifica no Brasil. (...) Isso porque o governo, independente de quem esteja nele, será de atenção ao Capital, que já tem controle sobre o poder”. Para ele, a luta contra o golpe não passa de uma “falsa polarização alicerçada, entre o governo e os setores que o apoiam, e da tradicional direita”.

Felizmente os docentes universitários não acompanharam tal posição. Manifestos e atos, organizados por dezenas de comitês contra ao golpe, cobriram as universidades de norte a sul do país!

Como se isso não bastasse, na reunião do setor das IFES (federais) em Brasília em 14 e 15 de maio, logo após o afastamento de Dilma, foi feita a proposta “que o setor tire posição de não reconhecimento do governo Temer, que ascendeu por golpe e seu governo se inicia apontando retrocessos”. Combatida pela diretoria do ANDES, a proposta foi rejeitada por 13 votos contra 8. Assim, foi rejeitada uma formulação que negava reconhecimento ao governo usurpador!

O Fórum Renova Andes-SN propõe uma reunião nacional de docentes para organizar a batalha pela integração do sindicato na luta contra o golpe. A próxima batalha será no Conad (conselho de ADs) no final de junho em Boa Vista – RR.

Eudes Baima

# Na luta pela moradia, movimento combate o golpe

Ocupação Douglas Rodrigues de São Paulo participa das mobilizações de 10 de maio

Em São Paulo o Movimento Independente de Luta por Habitação de Vila Maria, que dirige a Ocupação Douglas Rodrigues, participou da mobilização contra o golpe no dia 10 de maio. Tendo claro que o movimento de moradia não substitui a necessária ação organizada da classe trabalhadora via seus sindicatos, as famílias da ocupação fizeram questão de dar sua contribuição na luta, realizando um bloqueio de umas das principais vias da cidade, a Marginal Tiete. Numa concorrida assembleia na noite do dia 9, mesmo sabendo que a Presidente Dilma ainda não havia respondido positivamente à reivindicação de desapropriação do terreno, as famílias presentes votaram por unanimidade a ação e na manhã do dia 10, mais de 450 pessoas organizadas com faixas, bandeiras do movimento e apitos, interromperam o tráfego das duas pistas da Marginal Tiete, gritando palavras de ordem. Diferente de outros bloqueios, não foi utilizada a queima de pneus. A grande quantidade de pessoas e sua organização garantiram o fechamento da via por 50 minutos.

## "Agora é ditadura!", diz a PM

A manifestação estava se encerrando com a orientação da direção do movimento para liberar uma das pistas quando, sem aviso ou advertência, a Força Tática da Polícia Militar - uma espécie de tropa de choque móvel - iniciou uma agressão generalizada contra os manifestantes que se retiravam. A PM disparou balas de



Baixinho, dirigente do movimento é levado preso pela PM

borracha e bombas de gás tóxico de forma indiscriminada, por mais de 20 longos minutos, atingindo mulheres, crianças e homens. O gás tóxico resultou em desmaios e desespero, principalmente entre mães e crianças. Uma mulher grávida teve sua bolsa rompida e foi levada para um pronto socorro pelo marido que também foi alvejado por bala de borracha na perna. A covardia da PM prosseguiu com a tropa avançando dentro de uma das ruas da ocupação, jogando bombas dentro das casas, em meio aos gritos de desespero de muitas mulheres. A revolta dos moradores frente a agressão selvagem foi enorme. A direção do movimento teve grande dificuldade em manter a ordem e evitar um revide dos moradores que causaria a continuidade do ataque. Um dos dirigentes, o Baixinho, tentou negociar com os PMs e foi violentamente agredido. Algemado, foi detido e levado a um distrito policial. Horas depois, a advogada do movimento conseguiu sua liberação. Um "termo

circunstanciado" foi lavrado na delegacia por "desobediência". Os PMs agressores ameaçavam dizendo "agora é ditadura, a mulher já caiu, quem manda aqui é o Alkmin!".

## Movimento não arreda pé

Apesar da repressão o movimento vem alcançando vitórias, resultado de uma grande articulação que envolve a solidariedade de movimentos, parlamentares, da CUT, sindicatos e incide nas autoridades estaduais, na Prefeitura e no governo federal que negociava com a Ocupação há mais de 2 anos. Essas medidas são sempre apoiadas em ações de protesto de massa. Em 4 de maio, uma importante decisão de uma Câmara do Tribunal de Justiça de São Paulo acatou um pedido de agravo dos advogados do movimento suspendendo uma ordem de reintegração de posse. Na decisão o Desembargador, admite que "a presente ação de reintegração de posse adquiriu proporções que ultrapassam a mera relação entre

Henrique Ollitta

## Professores em greve no Ceará

Em apoio ao movimento, alunos ocupam escolas

Há um mês em greve, os professores da rede estadual de ensino do Ceará reivindicam o reajuste dos salários conforme a inflação, mais ganho real de 2% e exigem melhorias nas condições de trabalho e nas instalações escolares, onde a merenda vem faltando.

A greve foi acompanhada de uma onda de ocupações em mais de 40 escolas pelos alunos.

O governador Camilo Santana (PT) conseguiu que a Justiça decretasse a ilegalidade greve.

O movimento, se mantém firme e no dia 11 durante um grande ato ocupou a Secretaria de Educação. Conseguiu uma audiência com o governo, mas ainda sem avanços. Jerri Andrade, da Comissão de Negociação da greve, afirma: "não podemos nos submeter à pressão judicial. Nossa proposta é a continuidade da greve e que seja assumida, na próxima assembleia, não só pela diretoria do Sindicato APEOC, mas por uma comissão de professores de base escolhida pela categoria, que se responsabilize pelo descumprimento do mandato judicial junto com os diretores".

Os professores da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Vale do Acaraú também entraram em greve, com a mesma demanda salarial. A batalha agora é pela unidade dos servidores estaduais para arrancar as reivindicações.

Correspondente

## Greve dos Policiais Civis de Alagoas

Presidente do sindicato da categoria sofre ameaça de prisão

Em 18 de abril os policiais civis entraram em greve. Entre outras reivindicações, exigem o piso salarial (60% da remuneração dos delegados), pagamento retroativo de progressões funcionais, revisão do Plano de Carreiras, implantação de todas as progressões e o pagamento de risco de vida.

O governo de Renan Filho (PMDB) que em conciliação intermediada pelo Tribunal de Justiça (03/05), aceitou o piso salarial de R\$ 3.600,00, depois recuou.

O governo buscou criminalizar a greve através da Procuradoria do Estado de Alagoas. Foi pedida prisão do presidente do Sindicato dos Policiais Civis de Alagoas (Sindpol-CUT), Josimar Melo, o desconto de R\$ 500 por dia de cada policial em greve, e multa diária de R\$ 200 mil



Josimar Melo, presidente do Sindpol

para o sindicato. O Sindpol manteve a greve e ganhou apoio da população e de várias entidades.

Em audiência de conciliação no Tribunal de Justiça, 11 de maio, foi firmado um acordo, "que trata do retorno imediato ao trabalho com suspensão da greve; a liberação de cota mensal de R\$ 300 mil para pagamento dos valores retroativos da progressão da categoria, obedecendo a ordem de antiguidade de protocolo

dos processos; a conclusão dos processos de progressão da categoria; o retorno da negociação do piso salarial em agosto; a intensificação das discussões de alterações do PCCS da categoria e suspensão da Ação Declaratória relativa à greve até o mês de agosto" (site do Sindpol).

Em assembleia no dia 13, a categoria suspendeu a greve, condicionando que no acordo de conciliação conste a anistia dos processos administrativos.

Josimar Melo, destacou que "categoria poderá voltar a lutar pelo piso salarial de 60% dos delegados, já que na audiência de conciliação não foi definido um valor...A maior conquista da greve é a valorização do trabalho dos policiais civis", concluiu

Correspondente

# Instituições sólidas ou apodrecidas?

Votação no Senado dá sequência à farsa do julgamento de um crime inexistente

Os que apoiam o golpe, dentro e fora do Brasil - como porta vozes dos governos dos EUA, Argentina e Paraguai - dizem que o processo de impeachment corre dentro da normalidade, com instituições sólidas que estão funcionando. O "sólido" aí é a representação deformada da nação, regada a financiamento empresarial de campanha e com ampla maioria parlamentar controlada pelas oligarquias. Instituição que sobrevive com regras herdadas da ditadura militar, o Congresso Nacional é rechaçado pela maioria do povo, explicitamente, desde junho/julho de 2013.

O resultado de 55 votos a favor da admissibilidade do impeachment, mesmo sem crime de responsabilidade, está dentro da lógica dessas instituições.

A admissibilidade do pedido de impeachment precisava de uma maioria simples (41 dos 81 senadores). No julgamento de mérito, serão

necessários dois terços, 54 votos. É possível virar dois votos que, favoráveis à admissibilidade do pedido, não estejam a favor da condenação? Em princípio sim, a força da mobilização popular pode impor essa situação, fazendo alguns recuarem.

O que não é possível é crer que com "articulações" "negociações" e "bom mocismo" isso vá comover os golpistas. Segundo a imprensa, "senadores petistas decidiram não usar mais o termo golpista contra seus colegas na Casa. A partir de agora falarão 'violência da democracia'". (OESP, 17/05). Se tal fato se confirmar, ele revelaria o perigoso caminho de apostar, de novo como na Câmara Federal, em manobras de bastidores e não na mobilização popular, fortalecendo e ampliando o movimento para derrotar o golpe.

## "Convivência institucional?"

E, nesse mesmo movimento, reforçar no sentimento popular sua

rejeição a essas instituições - o que é o contrário de uma "convivência institucional" com os golpistas. A luta para derrotar o golpe e restituir o mandato à presidente Dilma, vem acompanhada da necessidade de dar a palavra ao povo para que ele, através de uma Assembleia Constituinte faça a reforma do sistema político, para o que não se pode contar com uma maioria do atual Senado, como propõe o MST, para "aprovar a realização do plebiscito que dê ao povo o direito de convocar

uma Assembleia Constituinte".

Derrotar o golpe, restituir a soberania dos 54.501.118 votos confiscados, e abrir a via das mudanças profundas que a nação exige, é o único caminho para fazer recuar a ofensiva. As falsas saídas de "antecipação das eleições presidenciais", ou "plebiscitos" acabam por dar o golpe como consumado. Aliás, o jornal New York Times, temeroso de que Temer não emplaque, defende, em editorial, a antecipação das presidenciais.

Misa Boito

## NÃO É POR AÍ

O PCdoB, propõe: "A normalidade democrática poderá ser recuperada apenas pela derrota do golpe e pelo restabelecimento do governo Dilma Rousseff, com o reforço de sua base social. Ou pela consulta à única fonte da soberania e poder na República - a vontade do eleitor, a única capaz de deslindar a dúvida sobre a legitimidade do governante. O povo deve ser chamado a falar através de um plebiscito onde poderá manifestar sua vontade sobre os rumos do Brasil". Uma coisa ou outra? Não, a normalidade democrática só pode ser recuperada com o respeito ao mandato popular dado em 2014, nunca aceito pelos golpistas.

# Lava Jato: operação para pavimentar o golpe

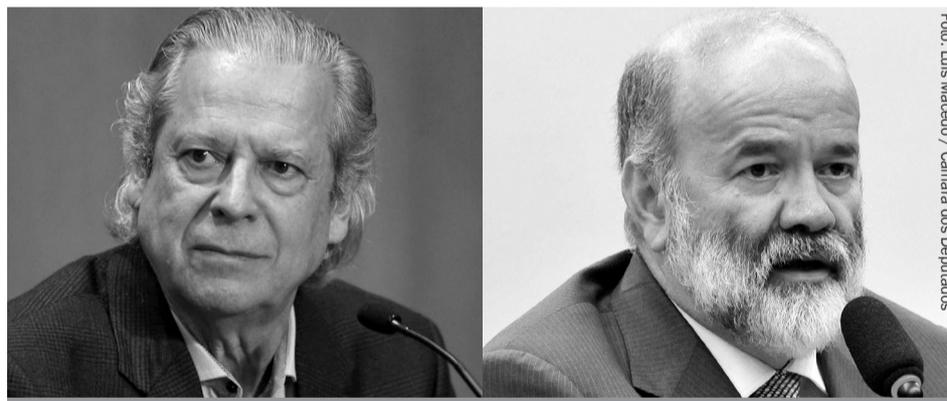
Condenação de Zé Dirceu e Vaccari é mais um passo na escalada contra o PT

O juiz Sérgio Moro, um dos principais braços do golpismo no Judiciário, condenou no dia 18, os companheiros José Dirceu e João Vaccari Neto. Dirceu recebeu a maior pena até agora da Lava Jato, de 23 anos de prisão. Vaccari, recebe a segunda condenação. Já havia sido condenado, no ano passado, a 5 anos, agora a mais 9.

Essa escalada contra dirigentes do PT não pode ficar sem resposta.

Assim como aos olhos da nação começa a escancarar-se, desde 17 de abril, a podridão do Congresso Nacional na sua marcha golpista, vai se escancarando também a seletividade da Operação Lava Jato contra o PT, e o comprometimento com as forças golpistas da mais "alta corte", o Supremo Tribunal Federal. Os togados do STF esperaram Eduardo Cunha fazer o serviço sujo na Câmara para depois encarar a "urgência" de seu afastamento.

O atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Gilmar Mendes, também ministro do STF e, fundamentalmente um tucano sem disfarce, livrou, rapidinho, Aécio Neves do PSDB. Em 24 horas, no último dia 12, mandou suspender a coleta de provas da investigação sobre Aécio



Dirceu e Vaccari, condenados na farsa da Lava Jato, presos políticos do PT

relacionadas à corrupção na estatal mineira, Furnas.

Wadih, Damous (PT-RJ), ex-presidente da OAB-RJ e suplente na Câmara Federal, afirma: "As instituições brasileiras, o Judiciário, o Ministério Público, o Congresso Nacional, o aparato policial, o sistema brasileiro de Justiça, todos estão mergulhados no golpe até a medula. O Supremo Tribunal Federal, no qual grande parcela da sociedade brasileira, até pouco tempo atrás, depositava esperanças no sentido da preservação dos mandamentos da Constituição, também se inclui nesse rol de instituições mergulhadas no golpe. O STF está no golpe, pela omissão." (Rede Brasil Atual, 4/05)

Por isso, a necessária reforma do sistema político deve atingir também

o Judiciário, que historicamente acoberta os golpes perpetrados pelas oligarquias.

## Combater os golpistas em todos os terrenos

A perseguição ao PT que se explicita na Lava Jato, começou no julgamento da Ação Penal 470 quando, sem prova, o STF condenou os quatro dirigentes petistas. Sem reação da direção partidária, foi se consolidando a ofensiva contra o PT. Afinal, para o imperialismo recuperar o terreno perdido em países do continente, no caso do Brasil é preciso extinguir o PT.

Agora, em sua última reunião, o Diretório Nacional do PT, diz em resolução: "A operação Lava Jato desempenha papel crucial na esca-

lada golpista. Alicerçada sobre justo sentimento anticorrupção do povo brasileiro, configurou-se paulatinamente em instrumento político para a guerra de desgaste contra dirigentes e governantes petistas, atuando de forma cada vez mais seletiva quanto a seus alvos, além de marcada por violações ao Estado de Direito". A mesma resolução aponta o "não ao golpe, fora Temer". Pois bem, faz parte do combate ao golpe um combate prático contra a operação Lava Jato. Um combate político, contra uma operação política. E ele começa pelo partido assumir, política e publicamente, a sua defesa e a defesa de Dirceu e Vaccari, como presos políticos, que é que eles são.

É o único caminho para deter essa escalada de Moro que, sem reação, não vai parar por aí.

O objetivo do golpe é expresso claramente em artigo no golpista jornal O Estado de S. Paulo, do economista Roberto Macedo, "sabidamente e economia carece de um ajuste, em particular das contas públicas, mas como fazê-lo se o PT é contra? Conforta saber também que se Dilma for impedida ele irá junto". (19/05). A Lava Jato faz parte do objetivo de "levar o PT junto".

# Temer e seus comparsas atacam

Ministério golpista quer privatizar, retirar direitos e entregar a nação aos interesses imperialistas

Depois de usurpar o lugar da presidente legítima, Dilma Rousseff, Michel Temer fez jus ao apelido de “mordomo de filme de terror”, apresentando um ministério tenebroso, cujo viés machista e racista salta aos olhos. E algumas imagens não mentem: basta comparar as fotos do ministério de Temer e o de Castelo Branco, primeiro ditador do golpe de 1964, para ver as semelhanças.

Como zumbis vindos do passado, os ministros – vários dos quais denunciados por crimes – pretendem “privatizar tudo que for possível”, reverter conquistas populares e en-

regar a nação aos interesses imperialistas. Temer, colocado na cadeira presidencial por um golpe, se apoia no que tem – a classe dominante brasileira, suas instituições, sua imprensa e seus serviços. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli, por exemplo, declarou que Temer está “devidamente legitimado como chefe de Estado da nação brasileira”!

Vai ser difícil convencer o povo. Ainda mais quando o currículo completo do usurpador fica mais conhecido. Ele foi informante do governo estadunidense, como comprovam telegramas divulgados pela organização WikiLeaks. Em 2006, Temer discutiu o processo eleitoral brasileiro com o cônsul-geral dos EUA em São Paulo, fornecendo-lhe avaliações sobre a situação.

Da folha corrida de Temer consta também que foi arrolado como testemunha de defesa de um policial da ditadura, Carlos Alberto Augusto (o Carlinhos Metralha), num processo em que outro acusado era o notório Carlos Alberto Brilhante Ustra, ex-chefe do DOI-Codi (centro de torturas). O processo diz respeito a Edgar de Aquino Duarte, que desapareceu em 1973, depois de ter ficado dois anos preso e incomunicável.

De sua atuação política mais recente, basta lembrar as manifestações de junho de 2013. Quando Dilma, em resposta ao movimento, propôs um plebiscito pela convocação de uma Constituinte exclusiva para fazer a reforma política, Temer bombardeou a proposta, levando a presidente a recuar.



Ministérios do golpista Temer (2016) e do golpista Castelo Branco (1964) - se parecem e se merecem

## Ataque à democracia

### Judiciário mostra suas garras

O golpe fez o Poder Judiciário, reacionário e antidemocrático que é, soltar as bruxas. Vários juízes e promotores sentem-se à vontade para atacar direitos democráticos como há muito não se via.

Em 29 de abril, uma juíza de Belo Horizonte concedeu liminar proibindo o Centro Acadêmico Afonso Pena (Direito da UFMG), de realizar assembleias para debater a situação política, “por fugir às suas atribuições estatutárias”.

Quando os estudantes receberam a notificação da juíza estavam para iniciar a assembleia. Depois de discutir o fato, foram a todos os andares do prédio, puxando palavras de ordem contra o golpe e contra o ataque ao direito de expressão.

Em 5 de maio, para reprimir um Comitê contra o golpe criado pelos servidores, a direção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia editou a Portaria 079/16, proibindo a realização de atos supostamente “político-partidários” “favoráveis ou contrários ao impeachment”.

É mais um atentado contra o direito de organização, manifestação e expressão cujo caráter brutal e arbitrário se confirma por si mesmo, pois a portaria se apoia na “recomendação” 83/16, publicada pelo Ministério Público de Goiás em 4 de abril, contra atos em defesa da democracia e contra o golpe realizados na Universidade daquele estado.

Foi também em Goiás que em 16 de abril, policiais militares, sob ordem de juízes invadiram o acampamento Padre Josino, onde vivem 2000 famílias sem-terra, para prender agricultores acusados de “integrantes de organização criminosa”.

### Reflexão necessária

Uma reflexão sobre o ministério de Temer se impõe ao PT. Se a presença de figuras como Alexandre de Moraes (Justiça) não surpreende, já que ele, como secretário de Segurança Pública de SP, se notabilizou por mandar reprimir com brutalidade a juventude e o movimento popular, o que dizer de seis ex-ministros dos governos Lula e Dilma?

Henrique Meirelles, Gilberto Kassab, Romero Jucá, Geddel Vieira Lima, Eliseu Padilha e Henrique Alves eram “aliados” até ontem, segundo a política de alianças da direção do PT, que a Corrente o Trabalho combateu desde a primeira hora. No 5º Congresso do PT (junho 2015), quando a cumplicidade do

PMDB com o golpe era cada vez mais evidente, OT defendeu uma emenda pela ruptura da aliança. A emenda foi derrotada, com o argumento, do à época líder do governo na Câmara, de que tal aliança com o PMDB era o garantidor da governabilidade! Que essa amarga experiência sirva para demonstrar o quanto foi desastrosa.

Meirelles, o ministro da Fazenda, quer levar adiante uma “reforma” da Previdência que institui idade mínima para aposentadoria. Ele já declarou que o conceito de “direito adquirido” é “impreciso”. Ou seja, com Temer e sua turma, nenhum direito está assegurado. Fora Temer!

Cláudio Soares

## Latino-americanos não reconhecem o governo golpista

Reação de Serra revela intenção de transformar o Itamaraty em sucursal da diplomacia dos EUA

Não é desprezível a lista de nações que condenaram o golpe.

O Equador “respalda o governo constitucional da presidenta Rousseff, legítima depositária do mandato popular”. O governo equatoriano chamou de volta seu embaixador no Brasil.

Nicolás Maduro (Venezuela), denunciou o “golpe de estado midiático e judicial”.

O chanceler do Uruguai, disse que “não haverá nenhum tipo de comunicação” no sentido de reconhecer o governo golpista.

Para Evo Morales (Bolívia) trata-se de um “golpe congressista e judicial”.

Em carta a Dilma e Lula, Daniel Ortega (Nicarágua), classifica o processo como “um ridículo jurídico e político”.

Em nota, Cuba denuncia o “golpe parlamentar-judicial disfarçado de legalidade” como parte de uma “contra-

ofensiva reacionária do imperialismo”, mas sem afirmar o não-reconhecimento do governo golpista.

Sánchez Cerén, presidente de El Salvador, anunciou não reconhecer o governo provisório, e chamou de volta sua embaixadora.

O golpe no Brasil representa uma ameaça a todos os governos do continente que estão na mira do imperialismo americano, cuja ingerência no caso brasileiro, foi escancarada com o senador golpista Aloysio Nunes sendo recebido em Washington, em 18 de abril, por Tom Shannon, segundo na hierarquia da diplomacia dos EUA, para prestar contas e receber instruções.

Reagindo aos reveses internacionais e para mostrar serviço a seu patrão imperialista, Serra como chanceler usurpador deu belicosas respostas à Venezuela, Cuba, Bolívia, Equador, Nicarágua e à

Unasul, provocando constrangimentos e críticas até dentro do Itamaraty.

Num primeiro momento, a forma dos EUA apoiarem o golpe foi o silêncio. O contrário de 2002, quando se apressaram a reconhecer o seu governo golpista da Venezuela para, 24 horas depois, terem que recuar. Mas o imperialismo teme a fragilidade do governo golpista que poderá não ter a força necessária para permanecer no poder e levar até o fim os ataques à nação e aos trabalhadores. Daí, para deixar seu apoio mais claro, o representante dos EUA na OEA declarou, em 17 de maio, que tudo “foi feito seguindo o processo legal constitucional, não achamos que é um golpe”. Nenhuma surpresa, o governo golpista é laçao dos EUA.

Edison Cardoni

# Venezuela, se acelera o passo para o golpe

## Afastada Dilma, imperialismo aumenta pressão contra Maduro

Nicolás Maduro, que retirou seu embaixador do Brasil após o Senado votar pela admissão do pedido de impeachment de Dilma, denunciou em 17 de maio que autoridades militares da Venezuela detectaram a entrada ilegal de um avião de espionagem dos EUA no país, equipado para interferir em comunicações eletrônicas das forças armadas.

No dia 13, o ex-presidente da Colômbia Álvaro Uribe pediu nos EUA o envio de um exército internacional à Venezuela, por ocasião de uma reunião de políticos de direita em Miami, na qual participaram Aznar, ex-mandatário espanhol, e Lilian Tintori, mulher de Leopoldo López, líder da extrema-direita venezuelana que se encontra preso por incitar atos de violência.

A escalada golpista conta com o respaldo de jornais dos EUA, França e Espanha – que dão manchetes de que “Maduro não acabará seu mandato”

-, ao mesmo tempo que o secretário de Estado de Obama, John Kerry, em combinação com a oposição venezuelana, faz pressão para que a Organização dos Estados Americanos (OEA) aplique a “Carta Democrática” contra o governo venezuelano.

Com o voto seguro do Brasil a favor de isolar a Venezuela, agora que a direita afastou Dilma, o secretário geral da OEA, Luís Almagro, publicou em sua conta “twitter” que: “A situação na Venezuela vai além do eleitoral, pois um poder de Estado – a Assembleia Nacional – me solicitou ação urgente”.

### Na metade do mandato de Maduro

Em abril se cumpriu a metade do mandato de Maduro e a situação econômica do país é desesperadora: o PIB caiu 7,1% em 2015, a inflação foi de 180%, enquanto os salários aumentaram 97%. Neste ano a situação ainda piora; até abril a inflação



Maduro anuncia decreto de exceção

acumulada é de 275%, enquanto os salários subiram apenas 56%.

No plano político, o chavismo está dividido e ainda não se recuperou da derrota eleitoral de dezembro passado que deu ampla maioria à oposição pró-imperialista na Assembleia. Maioria opositora que é utilizada para acelerar a destituição de Maduro, seja por referendo, seja por emenda constitucional.

O governo, diante da especulação e estocagem de produtos pelos empresários, assinou 11 convênios com distintos grupos capitalistas nacionais e estrangeiros para fixação de novos preços para os produtos da cesta básica. Mas os preços continuam subindo de maneira descontrolada, o que causa indignação no povo trabalhador.

Neste quadro, o presidente Maduro adotou um Decreto de Exceção e Emergência, com ações para enfrentar a guerra econômica com a participação das Forças Armadas no controle e fiscalização da produção e distribuição de bens de primeira necessidade, também se garante fundos para o pagamento de aumentos salariais para salvaguardar o poder

aquisitivo dos trabalhadores.

A Assembleia Nacional, como era de se esperar, denuncia tal decreto como inaceitável e exige a validação das assinaturas que a oposição obteve para convocar um referendo revogatório do mandato de Maduro.

O povo segue sofrendo com a desorganização e falta de planificação da economia, refém dos especuladores e com salários arruinados, enquanto a direita aguarda o melhor momento para derrubar Maduro e retomar seu controle sobre o conjunto do Estado venezuelano.

Somente a força dos trabalhadores organizados poderá defender as conquistas arrancadas ao longo dos anos de chavismo no poder e a soberania da nação diretamente ameaçada pelo imperialismo e seus lacaios locais. O governo Maduro, para sobreviver, deve apoiar-se nessa força para expropriar os empresários boicotadores, retomar o controle sobre os setores chaves da economia e evitar assim a sua própria deposição.

É o que está em jogo na Venezuela nas próximas semanas.

Alberto Salcedo, de Maracaibo

## Na França, medida de exceção retira direitos trabalhistas

### Na França medida de exceção retira direitos trabalhistas

O projeto de lei El Khomri, nome da Ministra do Trabalho, é rejeitado por nada menos que 74% dos franceses, segundo pesquisa de 4 de maio. Ele impõe o aumento da jornada de trabalho, facilidade para demissões, redução no valor das horas extras e, principalmente, o desmonte das leis que beneficiam os trabalhadores com as regras mais favoráveis (na comparação entre a legislação, acordos coletivos e acordos por local de trabalho). Esse edifício é substituído pela lógica dos “acordos por empresa”, com os trabalhadores submetidos à chantagem da demissão.

É o programa do antigo governo de direita (Sarkozy), aplicado pelo Partido Socialista de Hollande. Ele ataca conquistas históricas arrancadas pelos franceses na greve geral de 1936, no governo da “Frente Popular” e, depois, durante o governo da “Liberção”, em 1945, no pós-guerra.

Há mais de dois meses trabalhadores e jovens apoiam-se em suas organizações sindicais (sobretudo CGT e CGT-FO) e juvenis em mobilização permanente pela retirada projeto. A jornada de greves e mobilizações de 31 de março é a data mais importante até agora. Foram rechaçadas as provocações policiais e todas as manobras, em particular

da central conciliadora (CFDT), que pretendiam impor a “negociação”.

Com a força da mobilização, mais de 30 deputados do PS anunciaram o voto contra. Abandonado também pela direita, que antes havia prometido apoiar o projeto, Hollande utilizou, dia 10 de maio, o artigo 49-3 da Constituição, que permite aprovar uma lei sem o voto dos deputados.

Essa “passagem em força” do projeto ao Senado agrava uma crise de regime e que atinge todos os partidos institucionais, de direita e de “esquerda” - uma eleição atrás da outra o voto amplamente majoritário no país é a abstenção.

A rejeição e a cólera popular contra o golpe de força do governo abrem uma nova situação cujo desfecho é imprevisível. Em uníssono, as centrais sindicais e organizações de jovens convocam três dias de greve, de 17 a 19 de maio, com a realização de assembleias unitárias nos locais de trabalho, visando a parar o país e obrigar Hollande a retirar o projeto. Reveste-se de importância ainda maior a realização, em Paris, dia 4 de junho, da Conferência em Defesa das Conquistas de 1936 e 1945, impulsionada pelo Partido Operário Independente.

Correspondente

## Saiu a revista A Verdade nº 89

Uma edição dedicada a apresentar aos nossos leitores os resultados do 9º Congresso Mundial da 4ª Internacional, realizado em fevereiro de 2016. Contém a declaração final, os informes dos três temas debatidos e relato de atividade de prestação de contas realizada em Paris, ao seu final.

A edição traz também texto de Lybon Mabasa: “O verdadeiro balanço da consciência negra e sua atualidade” e, na tribuna livre, texto da Liga Comunista Revolucionário da Japão.

A revista pode ser adquirida junto aos militantes de O Trabalho ao preço de R\$15,00 ou solicitada através do site por esse valor + frete (total de R\$25,00).

**A VERDADE**  
REVISTA TEÓRICA DA 4ª INTERNACIONAL

**9º CONGRESSO  
MUNDIAL DA  
4ª  
INTERNACIONAL**

8, 9 e 10 de fevereiro de 2016



EDIÇÃO  
Número 89  
MAIO DE 2016

# Manifestações de apoio à luta no Brasil

## Sindicalistas chilenos se dirigem à Bachelet para que não reconheça o governo golpista

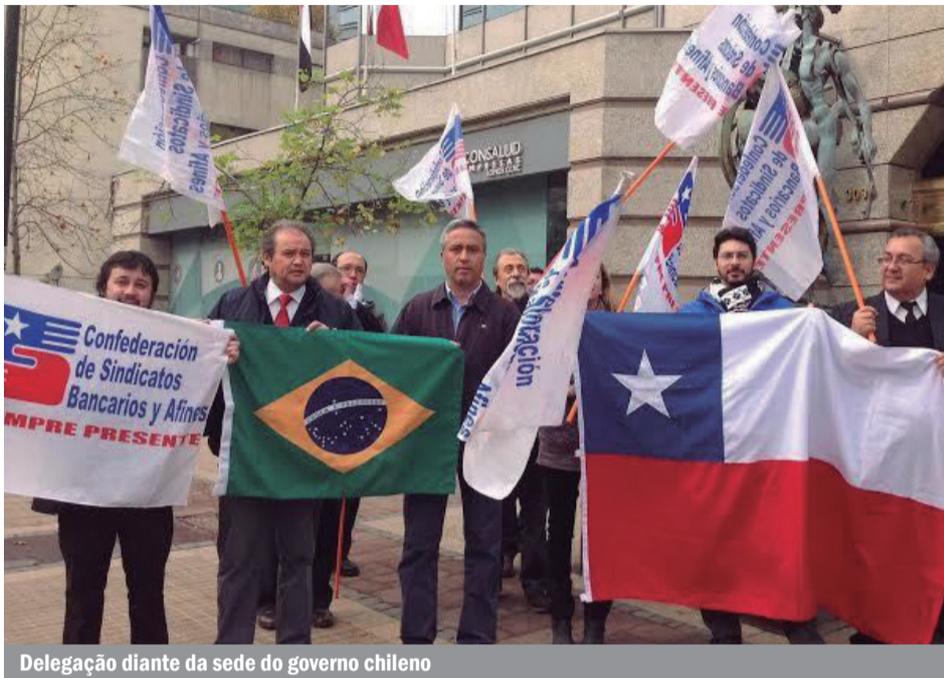
A campanha internacional, lançada pelo Acordo Internacional dos Trabalhadores (AcIT) em solidariedade à luta contra o golpe, continua ganhando apoio em diversos países. No Chile uma delegação pede ao governo Bachelet que não reconheça o governo golpista. Em Portugal ela prossegue envolvendo categorias de trabalhadores. Também na Alemanha, México, por iniciativa de aderentes do AcIT, amplia-se no interior das organizações operárias os posicionamentos contra o golpe.

### CHILE

Em 19 de maio, uma delegação de sindicalistas, dirigentes da Confederação Bancária do Chile, foi ao Palácio de La Moneda (sede do governo chileno), onde entregou uma carta ao governo de Michelle Bachelet, uma carta na qual se solidarizam “com a democracia no Brasil, ameaçada pelo processo de impeachment contra a Presidente Dilma”, rechaçam com “força a legitimidade do governo do Sr. Temer”, se dirigem a Bachelet para que “o governo chileno não o reconheça, de igual maneira como já tem feito distintos governos de países irmãos da região”.

### PORTUGAL

Uma moção apresentada ao 12º Congresso dos Professores e Educadores Portugueses, afirma que: “a tentativa de destituir a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, montando um ‘impeachment’



Delegação diante da sede do governo chileno

sem crime de responsabilidade, constitui um verdadeiro golpe de Estado”

A convite de aderentes do AcIT, o presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, Paulo Zocchi, participou no dia 2 de maio de uma atividade no Sport Operário Marinense (Clube recreativo com grandes tradições na cidade da Marinha Grande). No dia 3, em outra atividade em Lisboa, na Associação 25 de Abril (de que são membros muitos dos chamados “capitães de Abril” que desencadearam o movimento que derrubou a ditadura fascista, em 1974). As duas atividades serviram para ampliar a solidariedade dos trabalhadores portugueses contra o golpe no Brasil.

### ALEMANHA

Em resolução, os delegados da Conferência Sindical da GEW (Sindicato da Educação e Ciência), tomam posição e informam à CUT: “Nós, sindicalistas e delegados à conferência sindical da GEW, ocorrida nos dias 21, 22 e 23 de abril de 2016 na Renânia do Norte – Westfália, transmitimos à CUT nossas saudações solidárias e a garantia de nossa solidariedade no combate para barrar o golpe de Estado contra a presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Ficamos alarmados ao saber que no dia 17 de abril de 2016 uma maioria de 2/3 da Câmara Federal brasileira decidiu por abrir o processo de revogação do mandato da presidente do país, do PT (...).

Em carta ao PT e à CUT, sindicalistas das Comissões operárias do SPD (Partido Socialdemocrata da Alemanha), que tomaram conhecimento do apelo da CUT, divulgando na campanha do AcIT, se posicionam: “Na realidade, a camarilha corrupta usa um instrumento democrático para chegar ao poder sem um mandato confiado

pelos eleitores. Por isso, trata-se de um ataque vergonhoso contra a Constituição e contra a soberania do povo”, escreve o jornal alemão Süddeutsche Zeitung, em 20 de abril. (...). Nós, companheiros das comissões de operários do SPD (AfA) e sindicalistas, declaramos: afirmamos resolutamente a nossa solidariedade com o povo do Brasil, a população trabalhadora e os jovens que têm ganhado as ruas em todo o país com seus sindicatos e organizações políticas em manifestações crescentes contra o golpe.”

### MÉXICO

Membros da Coordenação Nacional dos Trabalhadores da Educação, corrente do Sindicato Nacional de Trabalhadores da Educação (SNTE-CNTE), enviaram à CUT, com cópia ao embaixador do Brasil no México, Enio Cardeiro, a seguinte mensagem: “inteirados de que em sua reunião de 26 de abril em São Paulo, Brasil, vocês reiteraram seu ‘rechaço ao golpe político no país’ e informados de que em 10 de maio ‘constroem a paralisação nacional’ para dizer energicamente ‘não ao golpe político contra a presidenta Dilma Rousseff!’, cujo objetivo é, como vocês dizem, ‘submeter o país aos interesses do imperialismo e das empresas multinacionais’.

Nós recordamos que o intento do golpe no Brasil faz parte da continuidade dos golpes de Estado contra os governos legitimamente eleitos em Honduras e Paraguai, bem como os ataques atuais contra os governos que têm resistido ao imperialismo, como na Venezuela. Nos solidarizamos com a paralisação nacional das atividades que ocorrerá em 10 de maio, junto com outras muitas organizações de trabalhadores, camponeses e jovens brasileiros”. A mensagem é assinada por dezenas de dirigentes nacionais e de várias seções do sindicato.

## Haiti: Minustah tem que partir!

Em um chamado assinado por organizações sindicais e políticas, na luta contra a ocupação do país pelas tropas da ONU, os haitianos se dirigem apela à solidariedade internacional.

“De 1 de junho de 2004 a 1 de junho de 2016: já fazem 12 anos desde que o Conselho de Segurança das Nações Unidas aplicou injustamente contra o Haiti o capítulo VII da carta das Nações Unidas. Haiti, o país mais pobre do continente americano não representa nenhuma ameaça para a paz e a segurança internacional.

O Haiti não estava em guerra com nenhum país. A situação de instabilidade que existia no início de 2004, momento em que a primeira República negra do mundo começava a comemorar o bicentenário de sua independência, foi a consequência de um golpe de Estado-rapto fomentado detalhe por detalhe pelas antigas potências coloniais e pelo imperialismo

estadunidense contra um presidente eleito democraticamente (...).

O povo haitiano jamais aceitou a presença das forças sobre a terra de Jean Jacques Dessalines e Toussaint Louverture. Ele continua a mobilização pela retirada imediata das tropas da ONU do Haiti.

Nessa perspectiva, este ano, novamente, organizações sindicais, progressistas e populares já tomaram a iniciativa de realizar movimentos de protesto contra a presença da Minustah no Haiti por ocasião de seus 12 anos. Nós, trabalhadores, operários, camponeses, organizações sindicais, estudantes engajados, organizações progressistas do movimento democrático, organizações de mulheres, cidadãos dos bairros populares, mais do que nunca, nós apelamos uma vez mais à solidariedade internacional que nunca nos faltou durante todos esses anos, para realizar uma ampla mobilização contra as tropas da ONU no Haiti.

### Assine **O TRABALHO** ★

Receba *O Trabalho* em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil – Agência: 4055-X, C/C: 8894-3

Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 – CEP 03041-000 – São Paulo

Fone/fax: (11) 2613-2232